

estados que apresentaram aumento do número de casos entre 2017 e 2021 foram o Acre (25 para 43 casos; 72,0%), Amazonas (47 para 98 casos; 108,5%) e Goiás (114 para 120 casos; 5,2%).

Conclusão: Os resultados demonstraram redução no número de notificações de hepatite C em todas as regiões do país, com o Sudeste concentrando as maiores taxas de redução, enquanto o Centro-Oeste apresentou o menor percentual de diminuição de notificações. Entretanto, a maior concentração de casos em São Paulo e Rio Grande do Sul sugere que o controle da doença no país ainda é deficiente e que as reduções podem ser oriundas de subnotificações.

Palavras-chave: Hepatite C Epidemiologia Notificação Diagnóstico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103076>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFEÇÃO DO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS DO TIPO 1 E VÍRUS DA HEPATITE C EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DE BELÉM, PARÁ, NORTE DO BRASIL

Paula Cristina Rodrigues Frade^{a,*},
Andreia Polliana Castro de Souza^b,
Regiane Miranda Arnund Sampaio^b,
Luiz Fernando Souza de Lima^b,
Arthur Aboim Lima Pereira^b, Evelen da Cruz Coelho^a,
Samara Silveira da Cruz^b,
Rosilma dos Santos Albuquerque^b,
Luana Wanessa Cruz Almeida^a,
Aldemir Branco de Oliveira Filho^c,
Maise Silva de Sousa^b, Hellen Thais Fuzii^b,
Luisa Caricio Martins^b

^a Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^b Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^c Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: O vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1 (HTLV-1) e o vírus da hepatite C (HCV) compartilham formas similares de transmissão, tornando a ocorrência dessa coinfeção esperada principalmente em regiões endêmicas, como a Amazônia brasileira. Contudo, há poucos relatos sobre a coinfeção HCV/HTLV-1 nessa região. Assim, este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico e os fatores de risco associados a coinfeção HCV/HTLV-1 em pacientes atendidos em uma unidade de referência, na cidade de Belém, Estado do Pará.

Métodos: Participaram do estudo pacientes que apresentavam diagnóstico de infecção por HCV (sorologia reagente para anti-HCV) atendidos durante o período de abril de 2020 a janeiro de 2022. Amostras de sangue foram coletadas e testadas por meio de ensaio imunoenzimático (kit HTLV I/II – Versão Ultra, DiaPro, Itália) quanto à presença de anticorpos do HTLV 1 e 2. A detecção do material genético do HCV foi feita por reação em cadeia da polimerase mediada por transcrição reversa (RT-PCR) e do HTLV-1 por Nested-PCR. A

tipagem viral foi realizada pela técnica de polimorfismo do comprimento do fragmento de restrição (RFLP). Para obtenção dos dados epidemiológicos foi utilizado um formulário padronizado.

Resultados: No total, 352 pacientes com sorologia reagente para anti-HCV participaram deste estudo, sendo detectado RNA-HCV em 201 (57,10%) amostras. Os genótipos 1 (n = 167; 83,09%), 2 (n = 3; 1,49%) e 3 (n = 31; 15,42%) foram observados. Anti-HTLV-1/2 foram detectados em 34 (16,91%) amostras e DNA-HTLV-1 em 14 (6,91%) amostras com RNA-HCV. Entre os pacientes coinfectados para HCV/HTLV-1, a maioria era do sexo feminino (n = 8; 57,14%), com as faixas etárias de 50 a 59 anos (n = 6; 42,86%) ou 60 anos ou mais (n = 6; 42,86%), idade média de 59,14 (±8,25) anos, cor branca (n = 7; 50,00%), solteira (n = 9; 64,29%), com ensino fundamental incompleto (n = 9; 64,29%), renda mensal de até 1 salário-mínimo (n = 6; 42,86%) e residentes na cidade de Belém (n = 10; 71,43%). Além disso, dois fatores foram associados à coinfeção HCV/HTLV-1: receptor de transfusão sanguínea (p = 0,0404) e presença de tatuagem e/ou piercing (p = 0,0074).

Conclusão: Este estudo mostrou a ocorrência da coinfeção HCV/HTLV-1 na região amazônica. As informações indicam a necessidade da investigação do HTLV-1 entre indivíduos com HCV e contribuem para o delineamento e a revisão de ações de prevenção, diagnóstico e acompanhamento relacionados a esses dois vírus.

Palavras-chave: Coinfeção HCV HTLV-1

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103077>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO ATIVA POR HEPATITE B E C EM SERVIDORES DA SEGURANÇA PÚBLICA EM UMA CIDADE NO PARANÁ

Karoline Zotti*, Mariana Delariva Sakiyama,
Caroline Dresch Sabadin,
Liliã Cabral Pereira dos Santos,
Carla Sakuma de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE),
Cascavel, PR, Brasil

Introdução/Objetivo: As hepatites virais afetam a saúde pública global e são responsáveis pelo aumento de mortalidade por complicações relacionadas à doença hepática crônica, como cirrose e câncer hepático primário, principalmente carcinoma hepatocelular. Em 2015, foi estimado que 257 milhões de pessoas viviam com infecção crônica pelo vírus da hepatite B e 71 milhões com o vírus da hepatite C no mundo. Sendo assim, destaca-se a importância do acesso à testagem e tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar a prevalência de casos de hepatites B e C após testagem em trabalhadores da segurança pública em uma cidade no Oeste do Paraná.

Métodos: Realizou-se estudo transversal em um único dia no mês de julho de 2022, na delegacia da Polícia Civil na cidade de Cascavel/Pr, junto ao centro especializado em doenças infecto parasitárias, onde realizou-se testes para Hepatites B (fabricante Bioclin®) e C (fabricante Abon®) visando estimar a prevalência da infecção ativa. Os dados